

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - FACE  
CURSO DE PEDAGOGIA PARA SÉRIES INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO  
PROFESSOR NOTA 10

REGINA GONÇALVES RIOS NOVAIS

AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA DOCENTE E SEUS PARES AO  
PROCESSO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Brasília  
2005

REGINA GONÇALVES RIOS NOVAIS

AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA DOCENTE E SEUS  
PARES AO PROCESSO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia – Formação de Professores para Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Projeto Professor Nota 10, da Faculdade de Ciências da Educação – FACE – do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como parte das exigências para conclusão do curso.

Orientadora: Professora Doutora Maria Eleusa  
Montenegro

Brasília  
2005

Agradeço a Deus a realização deste trabalho,  
que foi um desafio em minha vida.

Aos meus pais, Baltazar e Iracema. Aos meus alunos e a todos educadores do Brasil que buscam um ensino de qualidade e justo.

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	5
1.1. JUSTIFICATIVA.....	5
1.2. DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	7
1.3. OBJETIVOS.....	7
1.3.1. Geral.....	7
1.3.2. Específicos.....	7
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	8
2.1. CONCEITO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	8
2.2. TIPOS DE ALUNOS INCLUSIVOS.....	8
2.2.3. TIPOS DE DEFICIÊNCIA.....	9
2.3. ATIVIDADES PEDAGÓGICAS QUE COLABORAM PARA O PROCESSO INCLUSIVO.....	11
2.4. SITUAÇÕES QUE PREJUDICAM O PROCESSO INCLUSIVO.....	11
2.4.1. O PRECONCEITO.....	12
2.5.1 SUGESTÕES PARA O SUCESSO DO PROCESSO INCLUSIVO.....	12
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	14
3.1. A PESQUISA QUALITATIVA.....	14
3.2. PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	14
3.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	15
3.3.1. ENTREVISTA.....	15
3.3.2. RELATO DE EXPERIÊNCIAS.....	15
3.4. ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA	
3.5. CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	
3.5.1.Categorias Selecionadas	
3.5.2. Organização, análise e discussão dos dados	
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17
APÊNDICES.....	18
APÊNDICE - A – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO COM PROFESSORES.....	19
APÊNDICE – B – RELATO DE EXPERIÊNCIAS.....	21

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. JUSTIFICATIVA

A realização deste trabalho teve como objetivo levantar e pesquisar situações favoráveis e desfavoráveis na inclusão do aluno portador de necessidades especiais no ensino regular.

A pesquisa desejou a mostrar que o processo inclusivo necessita de suporte material e humano para sua realização com sucesso para os profissionais e para os alunos inclusivos.

Como pesquisadora e educadora atuante na área de inclusão, percebeu-se que na sociedade existe um crescente número de alunos inclusivos, que chegam às escolas inclusivas sem um prévio levantamento das condições, e de alunos que estão se dirigindo ao processo educativo oferecido pela mesma., tornando-se necessário um estudo mais aprofundado sobre as condições das escolas, dos alunos e de seus profissionais.

Segundo a lei nº 7853, de 24 de outubro de 1989, o portador de necessidades especiais, entre outros pontos destacáveis, tem direito à sua integração social. A lei disciplinou o apoio a portadores de deficiência, a sua integração social, bem como a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas.

A realização e produção de pesquisas nessa área ainda não são suficientes, devendo os pesquisadores permanecerem atentos a esse aspecto para que a cada dia possam apresentar resultados mais eficazes.

De acordo com o título III, art. 4º da LDB (1996, p. 02) o portador de necessidades especiais tem direito ao atendimento educacional especializado na rede regular de ensino.

A educação por ser uma área tão importante na sociedade e lidar diretamente com a formação do ser humano, merece atenção por parte de todos, principalmente dos profissionais que estão ligados diretamente a ela.

Quando o cidadão envolvido no processo educativo recebe uma educação e formação de má qualidade, os resultados deste despreparo

serão refletidos no meio social influenciado diretamente os vários segmentos da sociedade.

Segundo o título II, art 2º da LDB (1996, p. 02) a educação é dever da família, do estado deve ser inspirada em princípios de liberdade, solidariedade humana, ter por objetivo pleno do educando preparando-o para exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Para que o processo educativo transcorra de forma saudável, participativa e produtiva para ambos os segmentos da produtiva para ambos os segmentos da área, torna-se necessário um planejamento, uma execução de metas que necessitarão de instrumentos favoráveis para que o processo ocorra com sucesso.

Segundo a Constituição Brasileira de acordo com título III (art. 3º III, p. 13) é dever do estado reduzir as desigualdades sociais e regionais.

Atualmente, em vários setores da sociedade fala-se com freqüência da inclusão do cidadão em grupos sociais, abolindo o termo exclusão. A inclusão do portador de necessidades especiais nas escolas é fator cada vez mais crescente que merece atenção de áreas políticas, financeiras, sociais, administração e estrutura física das cidades por onde eles estudam, trabalham e praticam seu lazer.

Segundo observações feitas durante sete anos de trabalho pedagógico na educação inclusiva, essa pesquisadora observou fatores que deveriam ser pesquisados de forma mais aprofundada, levantando e analisando questões relativas ao tema, que viessem facilitar tanto o seu trabalho como educadora, quanto o trabalho de colegas, tentando descobrir meios que favorecem uma educação inclusiva mais favorável

## 1.2. DELIMITAÇÃO DO TEMA

Pretende-se com esse trabalho estudar e observar fatores que facilitam e dificultam o processo de inclusão escolar, propondo subsídios que possam colaborar com esse processo.

A realização deste trabalho tem por finalidade apontar questões que mostrem fatores positivos e negativos no processo inclusivo, e que o mesmo, embora todos tenham direito a ele, apresente fatores complexos.

Essa pesquisadora sempre trabalhou no ensino regular, com ensino especial integrado, tendo sido percebidos tanto sofrimento do aluno quanto do professor. Além disso, quando se desenvolvia um trabalho mais eficiente, haviam críticas à atuação desse professor. Nesse sentido, surgiu a idéia de elaborar uma pesquisa oferecendo subsídios aos professores para o trabalho com a inclusão.

### 1.3. OBJETIVOS

#### 1.3.1. Geral

- Identificar aspectos que facilitam e dificultam o processo de inclusivo, a fim de oferecer subsídios que possam contribuir com o trabalho de educação inclusiva.

#### 1.3.2. Específicos

- Identificar aspectos que facilitem o processo de educação inclusiva.
- Identificar aspectos que dificultam o processo de educação inclusiva
- Colaborar com os professores, oferecendo suporte para o trabalho com educação inclusiva.



## **2.0. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. CONCEITO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

O conceito de inclusão refere-se à vida social e educativa, e todos os alunos devem ser incluídos nas escolas regulares e não somente inseridos na corrente principal. A meta principal da inclusão é não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo, (MANTOAN, 1997, p. 121).

Entende-se por inclusão a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade esta que deve estar orientada para relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, do esforço coletivo na equiparação das oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida, (LDBEN, 2001, p. 13).

A inclusão social vem sendo estudada por diversas áreas e tem sido definida como um processo bidirecional de construção coletiva, que implica em um ajuste mútuo entre sujeito e sociedade. (UNICEUB, 2003, p. 103).

### **2.2. TIPOS DE ALUNOS INCLUSIVOS**

O quadro de dificuldades de aprendizagem absorve uma diversidade de necessidades educacionais que podem estar associadas a: Dificuldades específicas de aprendizagem, como dislexia e disfunções correlatas; problemas de atenção, perceptivos, emocionais, de memória, cognitivos, psicomotores, psicolingüísticos, motores, de comportamento, sócio-econômicos, como as privações de sócio cultural e nutricional.

Dificuldade da comunicação e sinalização nos alunos que apresentam surdez, cegueira, surdo-cegueira ou distúrbios acentuados de linguagem, são características de alguns alunos inclusivos que necessitam ter seus direitos assegurados. (LDBEN, 2001, p. 20).

O sistema educacional trabalha com uma série de dificuldades e necessidades especiais encontradas nos alunos que necessitam de recursos materiais e humanos para que os alunos possam estar mais integrados, participando desse sistema que eles também fazem parte.

### 2.2.3. TIPOS DE DEFICIÊNCIA

Segundo Fonseca (1995, p. 45) as deficiências mentais são classificadas em diferentes níveis ou graus:

<b>Níveis ou Graus de Deficiências Mentais</b>		
QI (Quoeficiente de Inteligência)	Possibilidades Educativas	Necessidades de Apoio
Leve: 50/55 a 70	Educável	Intermitente
Moderado: 35/40 a 50/55	Treinável	Limitado
Severo: 20/25 a 35/40	Treinável	Ampla
Profundo: abaixo de 20/25	Dependente	Permanente

Fonseca (1995, p. 45).

Outros tipos de deficiências conhecidas são:

#### Deficiência auditiva

O deficiente auditivo pode ser um indivíduo com perda total ou parcial da audição por motivos hereditários ou adquiridos. Pode ser classificada em (UNICEUB, 2003, p. 145 e 146):

- Surdez moderada com perda auditiva de 40 a 50 dB. Se for percebida com antecedência e a criança for estimulada da forma adequada pode aprender a falar..

- Surdez severa com perda auditiva de mais ou menos 50 a 70 dB. O portador identifica ruídos no ambiente familiar. Se bem orientada desde o começo a criança pode adquirir linguagem própria em seu ambiente.
- Surdez grave com perda auditiva entre 70 e 90 dB. O portador necessita dos mesmos cuidados da surdez severa e apresenta as mesmas características; o convívio social é importante como meio de integração.
- Surdez profunda é a perda auditiva acima de 90 dB. Apresenta uma gravidade significativa na vida da criança impedindo-a de identificar a voz humana e adquirir a linguagem do ambiente familiar, não fazendo associação entre a fala e a audição pois não tem modelo para seguir.

#### Transtorno de Déficit por Atenção e Hiperatividade – TDAH.

É um problema de saúde mental e apresenta três características básicas: desatenção, agitação (hiperatividade) e impulsividade.

Causa grande impacto na vida da criança, apresentando dificuldades no relacionamento familiar e social. (*idem, ibidem*, p. 172).

#### Deficiência física

Em grande parte dos casos é causada pela violência urbana e classificam em:

- Hemiplegia - ocorre em decorrência de lesão de células nervosas do cérebro, que comandam os movimentos do corpo, paralisando o lado direito ou esquerdo do corpo.
- Paraplegia - paralisia dos membros inferiores.
- Tetraplegia - paralisia dos membros inferiores e superiores (*idem, ibidem*, p. 164).

#### Deficiência Visual

Refere-se à visão subnormal que é a baixa visão ou perda total que seria a cegueira.

As principais patologias são:

- Atrofia óptica - deterioração das fibras nervosas do nervo óptico, podendo ser parcial ou total, impedindo as informações necessárias ao cérebro.
- Catarata congênita - o cristalino se torna opaco, a visão fica embaçada.
- Retinoplastoma - tumor maligno na retina, tendo a miopia.
- Retinopatia da prematuridade - má irrigação dos vasos sanguíneos.
- Glaucoma - aumenta a pressão intra-ocular, provocando baixa visão.
- Albinismo - ausência de pigmentos nos olhos.

### 2.3. ATIVIDADES PEDAGÓGICAS QUE COLABORAM PARA O PROCESSO INCLUSIVO

O aperfeiçoamento profissional segundo Freire (1996, p. 55), ou seja, o processo de ensinar exige consciência do inacabado, mudança, aceitação do diferente. Para que o professor possa apresentar um trabalho pedagógico de qualidade, o seu aperfeiçoamento profissional é fundamental no processo educativo.

A identificação de recursos que facilitem a integração do aluno é fator de grande importância no processo ensino/aprendizagem. Ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas é necessária a criação de possibilidades para a produção e construção do processo educativo do aluno (*idem, ibidem*, p. 52).

O processo educativo necessita ser harmonioso e contar com a integração de recursos humanos, financeiros, políticas públicas que atendam de forma satisfatória aos setores atingidos na área.

### 2.4. SITUAÇÕES QUE PREJUDICAM O PROCESSO INCLUSIVO

A falta de capacitação profissional prejudica o bom desempenho do trabalho pedagógico. Segundo Freire (1996, p. 107), o professor não pode ensinar o que não sabe. Quando se trata de um trabalho tão sério e de grande importância em qualquer sociedade, a educação estabelece uma relação direta com o ser humano e sua formação, abrangendo vários aspectos de sua vida. A necessidade de profissionais capacitados torna-se indispensável para a realização de um bom trabalho na formação dos educandos. A falta de ações administrativas mais eficientes apresenta reflexos bem significativos no processo educativo.

Um cidadão crítico, participante no processo democrático, necessita de ações administrativas eficientes que possam atendê-lo em suas necessidades. Ainda, segundo Freire (*ibidem*, p. 45), atividade pedagógica envolve movimento dinâmico. É necessário o como fazer e o que fazer. No decorrer desse processo, mediante pesquisas dos educadores, falhas são apontadas que precisam ser corrigidas para que docentes e discentes alcancem objetivos desejados, realizando de forma satisfatória o processo democrático, contribuindo para o desenvolvimento humano e do País.

Porém, em certos casos, as ações administrativas chegam tardias e, dependendo da localidade, nem chegam a seus interessados, atrasando o desenvolvimento do cidadão, do trabalho pedagógico e do processo democrático.

#### 2.4.1. O PRECONCEITO

Segundo Freire (1996, p. 67), a discriminação é imoral e se deve lutar contra qualquer tipo dessa natureza. A realidade de nosso País aponta para uma parcela numerosa de pessoas excluídas em várias áreas sociais.

A falta de integração desses cidadãos também está presente no sistema educacional que, apesar do empenho e realização de esforços de vários grupos sociais, o número de pessoas fora do processo de escolarização ainda é muito grande, necessitando de revisão desses números e criação de oportunidades para que todos participem do processo inclusivo.

## 2.5. SUGESTÕES PARA O SUCESSO DO PROCESSO INCLUSIVO

Segundo a revista Nova Escola (2004, p. 17 - 29), são importantes para o processo inclusivo: a formação do docente para se produzir um trabalho de qualidade; a melhoria na qualidade de ensino; a construção de um currículo adequado para formar professores competentes; a facilitação da construção do conhecimento; e a informatização das escolas.

A atenção à diversidade, segundo Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, vol .1 ,p. 69), deve levar em conta o que o aluno dispõe, suas motivações e interesses.

É necessário garantir e criar meios de aprendizagem a todos, a intervenção dos professores junto àqueles que apresentam necessidades educacionais especiais, garantir a permanência do aluno no processo educacional participando como um todo, promover adaptações necessárias na comunidade para o favorecimento da participação comunitária do portador de necessidades especiais, a fim de realizar uma educação inclusiva de qualidade.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. A PESQUISA QUALITATIVA

Este trabalho é de natureza qualitativa que, de acordo com Godoy (1995, p. 62), caracteriza-se por ser diferente entre si, de acordo com o método, à forma e aos objetivos; ressalta a diversidade e enumera um conjunto; de características essenciais para identificar uma pesquisa qualitativa, a saber:

- (1) O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- (2) O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação de investigador;
- (3) Caráter discreto;
- (4) Enfoque indutivo.

Maanen (apud, ADMINISTRAÇÃO, 1997, p. 520) afirma que a pesquisa qualitativa apresenta vários fatores importantes formando um conjunto de técnicas diferentes e interpretativas que tem por objetivo descrever, decifrar códigos de um sistema complexo de significados diferentes e expressar o sentido dos fenômenos dos fatos que ocorrem no mundo social, procurando diminuir distâncias entre indicador e indicado, entre a teoria e dos dados, contexto e ação.

#### 3.2. PARTICIPANTES DA PESQUISA

Neste trabalho foram utilizados dois instrumentos de pesquisa, sendo uma entrevista, que foi aplicada em 5 (cinco) professores da rede pública de ensino, de Taguatinga – DF. Esses professores atuam no Ensino Especial.

Foi realizado, também, um relato de experiências por esta pesquisadora do período de 1998 a 2004, quando esta trabalhava em 3 (três) escolas diferentes de ensino regular, com alunos inclusivos.

Todas essas escolas eram do Ensino Fundamental – 1ª à 4ª séries.

### 3.3. INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Neste trabalho, conforme já salientado foram utilizados dois instrumentos:

#### 3.3.1. Entrevista (apêndice A )

Foi aplicada a técnica de entrevista com professores que, segundo Andrade (2003, p. 146) constitui-se em um fator eficiente na coleta de dados para a elaboração de uma pesquisa, devendo ser planejada, realizada e interpretada com critérios bem definidos para alcançar seus objetivos.

Os objetivos de uma entrevista podem ser para verificar fatos ou fenômenos, descobrir fatores que determinam opiniões, comparar etc.

#### 3.3.2. Relato de Experiências

Também foi utilizado na pesquisa o relato de experiências dessa pesquisadora, do período de 1998 á 2004.

Nesse tipo de instrumento o pesquisador descreve fatos que ocorrem durante a realização da pesquisa de forma objetiva e analisa-os para chegar a determinadas conclusões ou mesmo tomar decisões (MEDEIROS, 2003, p. 256).

### 3.4. Especificação das Fases da Pesquisa

Esse trabalho foi realizado em seis fases distintas, a saber:

A Primeira fase – consistiu na escolha do tema e uma pesquisa bibliográfica em livros e periódicos. Foi possível , nesse sentido, iniciar um



posicionamento em relação aos princípios teóricos pertinentes, com a definição do seguinte tema “ As contribuições de uma docente e seus pares ao processo de educação inclusiva”, que ocorreu em março de 2005.

A segunda fase - consistiu na elaboração do projeto de pesquisa e o período dessa fase foi de março e abril de 2005.

A terceira fase - consistiu na construção do referencial teórico que continuou em maio de 2005.

A quarta fase - consistiu na elaboração e aplicação dos instrumentos de coleta de dados, em maio de 2005.

A sexta e última fase - consistiu na construção final da monografia com suas considerações teórico-práticas, em junho de 2005.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADMINISTRAÇÃO. **Caderno de Pesquisas**. São Paulo: USP, V. 1, nº 3, 2º sem, 1996.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 6ª ed. São Paulo: Atlas S.A, 2003.

BRASIL. **Aprende**. Revista, novembro de 2004. Ano 1, nº 2. ed. Positivo.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: ed. Administrativa do texto constitucional promulgada em 5 de outubro de 1998.

\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases**, nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1996.

\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes Nacionais de Educação Especial para Educação Básica**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1994.

\_\_\_\_. **Política Nacional da Educação Especial**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, Secretaria de Educação Especial, 1994.

\_\_\_\_. **Política Nacional da Educação Especial**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, Secretaria de Educação Especial, 2001.

\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN**: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental.-3. Brasília: Secretaria, 2001.

FONSECA, Vítor. Educação Especial – **Programa de estimulação precoce, uma introdução às idéias de Feuerstein**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e as suas possibilidades**, In Revista de Administração de Empresas, V. 35, nº 2, mar./abr. 1995, p. 57-63.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2003.

UNICEUB, Faculdade de Ciências da Educação – FACE. Curso Pedagogia Formação para Professores nas Séries Iniciais – **Projeto Nota10**. Vivendo e Aprendendo. Mód de Estudo V, Convênio com a Secretaria do Estado do DF. Brasília: UniCEUB, 2003.

REVISTA NOVA ESCOLA. Disponível em: <[www.novaescola.com.br](http://www.novaescola.com.br)>. Acesso em: junho/julho de 2004.

## APÊNDICES

APÊNDICE A

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE

PROJETO PROFESSOR NOTA 10

ENTREVISTADORA: REGINA GONÇALVES RIOS NOVAIS

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
NO ENSINO REGULAR

1. Como profissional da área de inclusão, o que você acha do processo inclusivo?
2. Como você considera que o mesmo esteja correndo?
3. Quais são os fatores que contribuem favoravelmente para o processo de inclusão escolar?
4. Quais são os fatores que prejudicam o processo de inclusão escolar?
5. Qual (is) a (as) sugestão (ões) que você teria para os professores tendo em vista a colaboração com o processo de educação inclusivo?

## APÊNDICE B

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
 FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE  
 PROJETO PROFESSOR NOTA 10  
 OBSERVADORA: REGINA GONÇALVES RIOS NOVAIS  
 PERÍODO: 1998 – 2004  
 RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Nº	Relato	Focos de interesse/ categorias
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21	No ano letivo de 1998 iniciei o trabalho pedagógico na Escola Classe Jataí na zona rural do Núcleo Bandeirante, após a Escola Fazendária. A turma era de 2ª série do ensino fundamental com aproximadamente 30 alunos sendo que todos necessitam ser alfabetizados. O trabalho começou com a avaliação do desempenho e da capacidade na realização de tarefas de cada criança. Dois alunos em particular me despertaram a atenção .Um menino com deficiência visual, que segundo informações, ao longo do processo educacional iria sofrendo alterações de acordo com laudos médicos, até que a perda da visão fosse total. Meios foram buscados, mas a doença era genética e já havia atingido dois membros de sua família. No início do ano letivo as atividades eram passadas no quadro, o aluno copiava e produzia seus resultados de acordo com suas capacidades. Com o passar do tempo, as mesmas atividades eram passadas em seu caderno com o aumento da caligrafia para que ele pudesse enxergar. O aluno conseguiu ser	Aspecto Facilitador

22	alfabetizado em três meses e buscava livros com	
23	textos menores na biblioteca da escola, os lendo	
24	com frequência. O fato da perda progressiva da	
25	visão, o deixava cada vez mais nervoso e ansioso.	
26	Era muito difícil para ele, aos 8 anos de idade,	
27	aceitar aquela situação. A esperança e a solução	
28	para o problema estavam sempre no próximo	
29	óculos. O tempo continuou a passar e machucar	
30	também o educador e educando. Fizemos um	
31	acordo na turma, onde todos nós éramos	
32	responsáveis pelo bem-estar de nosso amigo. No	
33	momento de ir para casa quando havia de pegar	
34	ônibus ( o qual passava a cada hora), todos tinham	
35	o compromisso de colocá-lo na condução com	
36	segurança. A escola situada em frente a uma BR	
37	oferecia grande risco de acidentes aos nossos	
38	alunos, pois os carros trafegavam em alta	
39	velocidade, por ser uma zona rural e apresentar	
40	pouca movimentação de veículos. A nossa	
41	preocupação era com todos, principalmente com o	
42	aluno que perdia gradativamente sua visão. A	
43	solidariedade surgia por parte de todos. Motoristas	
44	que ali passavam levavam o aluno em segurança	
45	para casa. Certo, dia um motorista que ali passava	
46	se propôs a levar o aluno para casa, porém ele não	
47	sabia o caminho correto e deixou que o aluno lhe	
48	mostrasse. Quando eles perceberam já estavam na	
49	cidade mais próxima. O motorista sem saber o que	
50	fazer deixou o aluno na delegacia da cidade, que	
51	entrou em contato com a escola, através de seu	
52	uniforme e a escola o encaminhou para sua família	
53	que já se encontrava preocupada com sua demora.	

54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85	<p>Após um ano de convívio escolar o aluno infelizmente perdeu totalmente a visão, ficando distante do processo de ensino – aprendizagem que a escola poderia lhe oferecer. Durante o processo educativo, nós educadores vivenciamos situações como esta em que nos vimos impossibilitados de agir. Outro caso que despertou o interesse foi o de uma menina que apresentou uma leveza corporal muito grande no momento de dançar e fazer apresentações musicais na escola, porém sua aprendizagem era muito lenta. A aluna apresentava uma eficiência mental leve, fazendo com que esquecesse com facilidade os conteúdos estudados. Adotamos uma técnica de repetir várias vezes o mesmo conteúdo, com o trabalho sendo realizado simultaneamente com duas professoras (uma pela manhã e outra pela tarde). Depois de um semestre de trabalho a aluna foi alfabetizada. Fazia pequenas leituras antes de suas apresentações musicais, porém o processo de ensino – aprendizagem segundo observações feitas – necessitava ter uma continuidade, inclusive com assistência médica, para que ela pudesse ter maior sucesso na vida escolar. A turma de 2ª série apresentava um bom relacionamento com os colegas ajudando-os quando era necessário. Ao final do período escolar foi a turma que mais leu livros na escola e outros dois alunos se destacaram. Um fazendo desenho sobre a paz, que foi publicado em uma revista, garantindo-lhe uma grande satisfação pessoal, e o outro, fazendo um desenho que seria o símbolo a ser pintado nas</p>	
--	--	--



86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117	<p>portas dos veículos da polícia local, o que lhe causou grande orgulho. O trabalho pedagógico no ano letivo de 1999 iniciou-se no Centro de Ensino 1 de Samambaia na zona rural de Taguatinga, em uma comunidade com extremas dificuldades financeiras. A maioria dos alunos morava em chácaras bem distantes da escola. Alguns faziam o trajeto até a escola a pé e outros de bicicleta. O trabalho a ser realizado era em uma turma de 3ª série com aproximadamente 30 alunos, sabendo-se que o número de alunos nas salas de aula na zona rural é grande e bastante inconstante, aumentando ou diminuindo a turma. Devido as dificuldades financeiras, as famílias mudam de um estado para outro buscando uma melhoria na vida financeira. Com as mudanças freqüentes de escola o aluno acaba prejudicado no processo de ensino – aprendizagem em sua vida escolar. Por causa desses fatores o professor que trabalha na zona rural recebe alunos de realidades bem diferentes o ano inteiro, procurando adaptar esses alunos na escola. Ao final do primeiro semestre, a turma já estava com um total de quarenta e cinco alunos, sendo incluído um aluno com deficiência mental leve. Comecei a observar alguns fatores que me chamavam atenção. O aluno só entrava em contato com a professora, não queria fazer amizade com ninguém, apresentava dificuldade na realização das tarefas escolares e seu interesse era ainda menor no momento de transcrever algo para o papel. O que fazer com esse aluno? O primeiro passo seria integrá-lo com alguém da turma para que ele se</p>	Aspecto Dificultador
--	--	----------------------

118	sentisse mais seguro. Nas atividades recreativas o	
119	aluno deixou transparecer seu interesse em jogar	
120	bola, mas às vezes não entendia bem as regras do	
121	jogo e queria ficar com a bola somente para ele.	
122	Com um trabalho integrado entre alunos e	
123	professor ele passou a entregar a bola, começando	
124	um relacionamento de amizade com um colega da	
125	turma. Gosto de utilizar a técnica aluno x aluno. Os	
126	resultados são bons e eles trocam idéias entre si. A	
127	família do aluno apresentava graves problemas	
128	financeiros e por um período de quinze dias o aluno	
129	não freqüentou as aulas. A comunicação entre as	
130	famílias e a escola era bem difícil. Não havia um	
131	telefone disponível, as distâncias eram grandes e	
132	os endereços bastante complicados. Os colegas, a	
133	pedido da professora, trataram logo de achá-lo para	
134	comunicar-lhe que todos na escola sentiam sua	
135	falta. O aluno faltava, pois estava doente. Nos	
136	primeiros dias de aula fez-se necessário uma	
137	retomada de tudo o que ele havia aprendido. Com	
138	sete meses de aula, ele produzia pequenos textos	
139	variados, realizava cálculos matemáticos, e apesar	
140	do avanço, abandonou a escola antes do ano letivo	
141	terminar. Seus pais não haviam encontrado	
142	trabalho e nem se adaptado na região, por isso	
143	estavam voltando para seu estado de origem,	
144	Pernambuco, onde afirmavam estarem mais	
145	seguros na presença de seus familiares, podendo	
146	contar com a ajuda deles em caso de necessidade.	
147	Pela dificuldade apresentada pelo aluno o processo	
148	de aprendizagem que já havia obtido era um	
149	avanço significativo na vida escolar, porém com	

150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181	sua nova mudança, ele sofrerá um retrocesso em seu aprendizado. A questão financeira, um fato ligado diretamente a educação, vem mais uma vez atrapalhar o processo educativo de uma criança em sua plena formação de cidadão, com todos os direitos assegurados na constituição brasileira, de receber uma educação e formação de qualidade para tornar-se, no futuro, um cidadão participativo e consciente no processo democrático do País. O Trabalho pedagógico no ano letivo de 2000 começa na Escola Classe 41 em Taguatinga Norte em uma zona urbana de nossa cidade. A comunicação com a comunidade escolar era mais rápida e eficiente, fato que não ocorria na zona rural que trabalhei no ano anterior, porém era uma região com muitos problemas com drogas. A turma de 4ª série apresentava alguns alunos fora da faixa etária escolar. Procurei adquirir conhecimentos através de registros escolares sobre o desempenho dos alunos, até o presente momento, para que pudesse realizar um trabalho de qualidade juntamente com os alunos. A turma de 4ª série apresenta um papel muito significativo no ensino fundamental para a criança, pois além da preparação psicológica feita pelo professor para que o aluno encare a nova fase de estudos com naturalidade e sem nenhuma perda na construção de seu conhecimento. Examinando os documentos de uma aluna, ela me chamou atenção em particular. No dia seguinte começamos a realizar testes variados. A aluna apresentava dificuldade no aprendizado, era extremamente nervosa e não gostava muito dos	Aspecto Facilitador
--	--	---------------------

182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200 201 202 203 204 205 206 207 208 209 210 211 212 213	alunos da turma, relacionando-se apenas com seus colegas. Havia muita troca de palavras, erros ortográficos e dificuldades de expressar suas idéias de forma escrita e oral. A leitura foi trabalhada de forma individualizada, os conteúdos de matemática com material concreto e de forma separada para que os outros alunos não percebessem, pois a aluna sentia-se envergonhada. O trabalho era realizado com a professora regente e com a ajuda de duas colegas da turma. No final do processo a aluna formou-se na 4ª série atendendo a todos os pré-requisitos exigidos para qualquer aluno. No ano letivo de 2001, como pesquisadora e educadora continuei meu trabalho na Escola Classe 41 de Taguatinga Norte, agora com nova experiência nas chamadas classes de aceleração. O trabalho foi iniciado com vinte e cinco alunos, onde todos apresentavam algum tipo de deficiência de aprendizagem ou de disciplina, com casos de agressões físicas entre os mesmos. Depois de uma avaliação mais profunda do grau de aprendizagem da turma, verifiquei que as características apresentadas pelos alunos não apresentavam nenhum tipo de relação com o processo pedagógico proposto. Os alunos, segundo a proposta, participariam de uma turma de aceleração de 1ª a 4ª série, porém a realização do processo só seria possível se os alunos fossem alfabetizados, o que não era o caso. O fato foi discutido, a pedido da professora, em reunião pedagógica e com profissionais da regional de ensino. De acordo com os novos critérios adotados,	Aspecto Dificultador
--	---	----------------------

214 215 216 217 218 219 220 221 222 223 224 225 226 227 228 229 230 231 232 233 234 235 236 237 238 239 240 241 242 243 244 245	a turma passou a se uma turma de aceleração/alfabetização. O trabalho começou com dinâmicas que trabalhavam somente a auto-estima do aluno, com alguns participando e outros não. Após duas semanas de aula, alguns conteúdos foram passados, porém simultaneamente, nenhum dos assuntos despertava interesse. A maioria dos alunos era repetente e nada do que era proposto interessava à turma. O trabalho com a auto-estima recomeçou. Durante quase todo o primeiro semestre trabalhou-se o tema através de textos e dinâmicas. O fato foi comunicado à direção da escola e ao conselho de professores que já conheciam o processo educativo de alguns alunos, mas a possibilidade de trabalhar conteúdos mais específicos ainda era inútil. A realização de um trabalho de qualidade era muito difícil e a adversidade era muito grande para ser trabalhada com somente uma professora. Alunos de 2ª série que não apresentavam requisito algum, e com um avanço grande de idade para a série, havia também o caso de um aluno com uma deficiência mental grave com bastante comprometimento e segundo pesquisa junto a família, a mãe e uma irmã apresentavam deficiência mental. O pai alcoólatra agredia sua esposa fato que perturbava muito o aluno, que chorava bastante e desejava estar sempre no convívio com a mãe, talvez com medo do pai fazer algo mais grave, não se adaptando nem à escola nem à turma que apresentava problemas sérios em relação à disciplina. Nos primeiros dias de aula ele se	
--	--	--

246	recusava a entrar na sala, com o passar do tempo	
247	começou a assistir as aulas, somente participando	
248	através de desenhos com material fornecido pela	
249	professora, o passo seguinte era trabalhar os	
250	pontos relacionados à alfabetização do aluno.	
251	Começamos lentamente com as letras, depois os	
252	números. Depois associamos letras e números e ao	
253	final do não letivo o aluno lia e escrevia vários	
254	números, palavras isoladas, formava frases e já se	
255	relacionava com alguns colegas. Depois de quatro	
256	anos de encaminhamentos junto à órgãos	
257	competentes, o aluno foi encaminhado para uma	
258	classe especial, onde recebia um atendimento	
259	diferenciado que realmente fazia diferença em seu	
260	processo de aprendizagem escolar. Outro caso a	
261	ser pesquisado na turma era uma menina que	
262	apresentava uma grande defasagem no rendimento	
263	escolar e estava com idade acima da faixa exigida	
264	na série, causando um comprometimento no seu	
265	processo de ensino-aprendizagem. A aluna	
266	apresentava-se sempre com o pensamento muito	
267	distante. Eram necessárias tentativas para que ela	
268	voltasse sua atenção para a realização da atividade	
269	proposta. Segundo pesquisa feita com a avó da	
270	aluna e leitura de documentos, os pais da aluna	
271	eram separados. A mãe não aceitava a filha, o pai	
272	trabalhava durante a noite como vigia e pela manhã	
273	dormia, deixando a educação da criança aos	
274	cuidados da avó, que sabia do comprometimento	
275	da criança, porém, devido às dificuldades	
276	financeiras, nunca realizaram nenhuma espécie de	
277	exame mais aprofundado com a neta, para	

278 279 280 281 282 283 284 285 286 287 288 289 290 291 292 293 294 295 296 297 298 299 300 301 302 303 304 305 306 307 308 309	investigar seu grau de comprometimento. O processo de ensino-aprendizagem da aluna foi realizado lentamente, mas com progressos ao final do ano letivo. A aluna foi alfabetizada, atingindo o objetivo proposto do trabalho pedagógico a ser realizado, foi encaminhada segundo critérios adotados pelos profissionais da escola para um atendimento mais individualizado e segundo avaliação do trabalho realizado em sala de aula e conselho participativo de professores, foi tomada a decisão que o processo de ensino-aprendizagem da aluna, apesar de seu progresso e desenvolvimento, ainda não era possível que a aluna avançasse para a série seguinte, devendo permanecer na série de origem para um maior aperfeiçoamento, aprofundando mais seus conhecimentos para obter uma melhor preparação para cursar a série seguinte, que segundo os padrões de escolarização a aluna ainda não se enquadrava necessitando dar continuidade ao trabalho que havíamos começado. O processo de inclusão de alunos no ensino regula, necessitando de ações administrativas e financeiras mais rápidas e eficientes. O trabalho pedagógico proposto foi realizado na turma com todos os alunos, porém mediante grande esforço e participação de todos, que sem ajuda a realização do trabalho não seria possível. No ano letivo de 2002 continuei trabalhando na Escola Classe 41 de Taguatinga Norte e optei por dar continuação ao meu trabalho nas classes de aceleração, porque o avanço de alguns alunos é bastante lento, porém significativo,	Aspecto Dificultador
--	--	----------------------

310 311 312 313 314 315 316 317 318 319 320 321 322 323 324 325 326 327 328 329 340 341 342 343 344 345 346 347 348 349 350 351	mas que podem ficar perdidos no processo se não forem trabalhados de forma adequada ou por alguém que já conheça o ritmo de aprendizagem dos alunos. Depois de terem passado pelo processo de alfabetização/aceleração estavam cursando a aceleração/1ª à 4ª série. A turma com 25 alunos determinados em lei apresentava dois casos de deficiência mental, uma leve e outra bastante considerável, pois a mãe e a irmã do aluno também eram deficientes. O trabalho era bastante diversificado, pois a turma apresentava cinco níveis de aprendizagem totalmente diferenciado era bastante grande, pois em determinados dias o aluno PNE se recusava a entrar em sala, chorava e isso ocorria quando ele descobria que a mãe não estava em casa. Às vezes 30 minutos de aula eram utilizados somente para convencê-lo a entrar na sala de aula. Depois ele se acalmava, e entregava-lhe material para que ele pudesse criar seus desenhos, pois nestes dias não aceitava qualquer outra atividade. As atividades escritas eram passadas diariamente em seu caderno e corrigidas constantemente, e o aluno não se irritava com a realização de nenhuma atividade, em determinados momentos sorria, pegava e emprestava material para os colegas. Ao final de quatro anos de encaminhamento feito pelos professores juntamente com a escola, o aluno conseguiu um atendimento individualizado em uma escola em Brasília, e conseguia ler palavras e formar pequenas frase e escrever os números até cem. Ele gostava mais de números a letras.	
--	---	--



352 353 354 355 356 357 358 359 360 361 362 363 364 365 366 367 368 369 370 371 372 373 374 375 376 377 378 379 380 381 382 383	<p>Analisando o tempo que o aluno foi encaminhando verificou-se o quanto ele já ficou prejudicado no processo educativo com uma resposta tão demorada. O aluno que apresentava uma deficiência mental de acordo com o relato da mãe investigado pela professora, o seu filho havia caído quando criança, batido a cabeça, no que resultaria sua deficiência. Nas atividades escolares em sua realização o aluno apresentava uma certa lentidão em entendê-las e colocá-las em prática. Segundo observações feitas, o aluno se relacionava muito bem com a matemática. Estabeleci um jogo de aprendizagem utilizando palavras e números associados, pois sua dificuldade na leitura era extrema. Até a forma de falar apresentava comprometimentos. O jogo era realizado em horário contrário das aulas, em uma sala vazia, onde o aluno pudesse realizar as atividades escritas e repetir várias vezes em voz alta as palavras que ele apresentava dificuldade na fala. O trabalho deu certo. O aluno encontra-se totalmente integrado no ensino regular cursando suas atividades com total normalidade. No ano letivo de 2003 comecei o trabalho pedagógico na Escola Classe 41 de Taguatinga Norte, com uma turma de 4ª série do ensino fundamental com 27 alunos. Fazia parte da turma uma aluna portadora de necessidades especiais que apresentava dificuldades na resolução de exercícios de matemática, trocava muitos fonemas nas palavras escritas e um grande bloqueio na leitura. O bloqueio dificultava muito o desenvolvimento da</p>	Aspecto Facilitador
--	--	---------------------

384 385 386 387 388 389 390 391 392 393 394 395 396 397 398 399 400 401 402 403 404 405 406 407 408 409 410 411 412 413 414 415	<p>aluna no processo-aprendizagem. Foi necessário o levantamento de questões para que a aluna pudesse seguir o ritmo da turma, mas dentro de suas possibilidades é claro. A Primeira alternativa encontrada foi colocar sua carteira próxima da mesa da professora, para que ela pudesse estar sempre tirando suas dúvidas sem um prévio constrangimento da turma, pois algumas questões difíceis para ela eram de fácil compreensão para os outros alunos. Fazíamos a seleção das leituras que eram feitas em casa e na escola. No início a aluna apresentava-se desestimulada e desinteressada, não conhecer os personagens, apreciar a história sugeri que quando a leitura não fosse interessante e agradável, troca-se por outra de seu interesse. Como passar o tempo os erros ortográficos foram diminuindo em suas produções de texto .Começamos contar os erros desde o início do processo que começou com 30, 32 e no final com 2 ou 3 por produção, a leitura silenciosa tornou-se mais rápida, a oral mais compreensiva e eficiente, apesar da aluna ler somente para a professora, pois não gostava de ler para a turma toda ouvir. Segundo relato da mãe, a aluna passou a ler vários livros em casa, evitando brigas com o irmão que antes eram freqüentes. O trabalho foi realizado com a professora regente ministrando aula no turno regular e contrário, e com outra professora que acompanhava os conteúdos da sala de aula, que também trabalhava as dificuldades da aluna. No ano letivo de 2004 o trabalho pedagógico continuou na Escola Classe 41 de Taguatinga Norte com</p>	Aspecto Dificultador
--	--	----------------------

416	outra turma de 4ª série. Eram 30 alunos em sala de	
417	aula, porém com a chegada de um aluno TDAH	
418	(Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade)	
419	– problema de saúde mental que se apresenta em	
420	três características: agitação ou hiperatividade,	
421	desatenção ou impulsividades. O aluno deveria	
422	fazer uso de medicamentos que, segundo	
423	depoimentos da mãe, quando ele tomava o	
424	remédio perdia o sono durante a noite, causando	
425	transtorno para toda a família. A mãe brava se	
426	separando do marido , tomava conta dos filhos	
427	sozinha, necessitando dormir durante a noite para	
428	trabalhar no dia seguinte. A falta do medicamento	
429	deixava o aluno extremamente inquieto e agressivo	
430	com os colegas da turma, estendendo as	
431	agressões por toda a escola, inclusive com os	
432	alunos especiais. A dificuldade para a realização de	
433	um bom trabalho pedagógico eram extremamente	
434	grande O aluno saia de sala, subia em muros,	
435	escondia-se nas dependências da escola causando	
436	preocupações para todos. Solicitei em reuniões	
437	pedagógicas ações que pudessem alterar o quadro.	
438	A escola juntamente com outros órgãos	
439	competentes conseguiu tratamento psicológico	
440	para o aluno, a mãe não o levava, pois ele	
441	recusava-se. A promotoria de justiça foi acionada e	
442	mediante ordem judicial, a regional de ensino	
443	designou um professor específico para o aluno,	
444	enquanto eu, a professora regente, pudesse	
445	desenvolver meu trabalho pedagógico tão	
446	prejudicado até o momento em relação a outra	
447	parcela de alunos. A partir das decisões tomadas a	

448 449 450 451 452 453 454 455 456 457 458 459 460 461 462 463 464 465 466 467 468 469 470 471 472 473 474 475 476 477	<p>dimensão do trabalho tomou um rumo totalmente diferente, os conteúdos e as atividades recreativas puderam ser realizadas com tranquilidade. Analisando o fato ocorrido, apesar dos vários transtornos, a turma atingiu seu objetivo no final do ano letivo, não podendo deixar de ser destacadas as dificuldades enfrentadas ao longo do processo educativo. Faz-se necessário uma reflexão bem profunda sobre o termo inclusão. Todos têm direito a uma educação e formação de qualidade, para se tornarem cidadãos conscientes e participativos no processo democrático de nosso País para exercerem sua cidadania de forma plena. Porém os recursos didáticos em que os profissionais e os alunos estão inseridos necessitam de uma avaliação, e quando necessário tomadas de decisões que possam ocorrer mais rapidamente e de forma mais eficiente. A escola não é um “depósito de crianças”. É um local que forma opiniões e seus seres humanos que necessitam de recursos materiais e humanos para que o processo de formação educacional ocorra de forma tranqüila, produtiva e agradável para todos, refletindo em benefícios sociais. Analisando os anos trabalhados no processo inclusivo com a integração de alunos nas classes regulares, juntamente com a opinião de outros profissionais, chegamos a conclusão que o processo é complexo, necessita de investigação, investimentos materiais ,humanos avaliações sempre que possível.</p>	
--	---	--

### 3.5. CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.5.1. As categorias escolhidas para este trabalho foram :

#### 3.5.1.1. Entrevista

- Opinião dos professores sobre o processo inclusivo
- Análise do processo de educação inclusiva
- Fatores favoráveis a inclusão
- Fatores prejudiciais
- Sugestões apresentadas

#### 3.5.1.2. Relato de experiências

- Pontos facilitadores
- Pontos dificultadores

3.5.2. Organização, análise e discussão dos dados

#### 3.5.2.1. Entrevista

Os dados foram organizados, analisados e discutidos nas categorias propostas

- Opinião dos professores sobre o processo inclusivo

“Acho que ainda há muito o que pensar, pois não apenas o profissional precisa estar preparado como também os que serão inclusos ( Professor 1 ).

“Válido, desde de que a escola e o aluno estejam preparados para a inclusão.”

(Professor 2).

“É um processo válido, desde que sejam observados os diversos tipos de deficiências, o aluno seja incluso no lugar certo. Oferecendo condições para que o projeto de inclusão seja desenvolvido com eficiência.” ( Professor 3 ).

“Válido desde que seja um processo gradativo e observado os diversos tipos de deficiências, idade do aluno e dificuldade “. (Professor 4).

“Interessante. Desde que se estude e analise cada caso de forma responsável e eficiente.” ( Professor 5).

“Valido, interessante e um direito de todos.” (grupo de psicólogos)

No que se refere à opinião dos profissionais sobre educação inclusiva, as respostas dos professores mostraram que o processo é válido e interessante, mas que precisa obedecer determinados critérios. A importância de se pensar certo é necessária para que o processo de aprendizagem não se torne uma transferência de conhecimentos, afirma o educador Freire ( 1996, p. 54 ).

- Análise do processo de educação inclusiva

“De forma irresponsável “. (Professor 1) .

“Muito rápido, sem obedecer a critérios importantes para educadores e educandos” . (Professor 2).

“Sem material adequado, sem uma devida preparação de alunos e professores” . (Professor 3).

“Sem a devida preocupação humana e material com os envolvidos no processo.” ( Professor 4 ).

“Como um desafio ao sistema educacional” ( Professor 5 ) .

“De forma muito rápida sem preparo psicológico para educandos e educadores e sem recursos adequados.” ( grupo de psicólogos )

O que está ocorrendo no processo, segundo as respostas dos professores é bastante divergente. O professor número um concordaram que o processo é válido, porém irresponsável. Os professores quatro e cinco concordam que faltam materiais didáticos e recursos humanos que são significativos para a realização do processo inclusivo com sucesso. Nesse sentido de acordo com a LDB (1996, p. 4) é dever do Estado prestar assistência técnica e financeira aos Estados, DF e Municípios para o bom desenvolvimento de seus sistemas de ensino.

- Fatores favoráveis a inclusão

“Até o momento a lei”. (Professor 1).

“Avaliação do aluno a ser incluso, formação do professor, conscientização da família e da sociedade, assistência da família.” ( Professor 2 ).

“A preocupação com valorização destes alunos como seres humanos capazes e integrados na sociedade”. ( Professor 3 ).

“A valorização da pessoa humana como ser humano capaz “. Gostar da diversidade, crescer como pessoa e ter um melhor preparo na vivência educacional e social .” ( Professor 4 ).

“Apreciar a diversidade, crescer aproveitando seus ensinamentos”. (Professor 5).

“ Somente à lei .”( grupo de psicólogos ).

Na questão três, onde foram abordados os fatores que contribuem para o processo inclusivo, as respostas dos entrevistados tiveram uma coincidência . O professor número um refere-se à lei , como uma contribuição positiva para o processo. A Lei de Diretrizes e Bases vem assegurar a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, divulgar a cultura, expressar o pensamento, a arte e o saber (1996, p. 1) O professor número dois considera que o processo está ocorrendo de forma muito rápida, sem a devida preparação dos envolvidos. É importante compreender e respeitar a natureza humana em seus limites; no caso do processo inclusivo, respeitando-se anseios de educandos e educadores. Os professores dois, três e quatro citaram uma avaliação mais consciente do processo, relacionando-a mais ao ser humano. O professor número cinco ressaltou a importância da

diversidade e de como se pode aprender com ela. A educação é um processo de formação do ser humano que deve abranger os vários setores da convivência humana, familiar, social e psicológico fornecendo meios para que o indivíduo se desenvolva satisfatoriamente. O grupo de psicólogos concorda em todos os pontos com os professores entrevistados, destacando o fato de que os profissionais da área inclusiva deveriam contar com atendimento psicológico, juntamente com os alunos inclusivos.

- Fatores prejudiciais

“Estruturas físicas não adequadas. Profissionais não capacitados , falta de investimento financeiro por parte do Estado.” (Professor 1).

“Falta de recursos financeiros à má estruturação das escolas, além do professor não estar preparado profissionalmente”. (Professor 2 ).

“A falta de conhecimento e preparo das pessoas envolvidas no processo ensino aprendizagem”. (Professor 3).

“A falta de conhecimento das diversas áreas envolvidas no processo ensino-aprendizagem, principalmente na inclusão’. (Professor 4).

“A ignorância da sociedade e de alguns educadores”. ( Professor 5 ) .

“ A falta de preparo em todos os sentidos.” ( grupo de psicólogos )

Quando os professores falaram sobre os fatores que prejudicam o processo inclusivo, a maioria de suas respostas aborda a falta de capacitação profissional. Os professores três e quatro acreditam que falta uma formação adequada para as pessoas que atuam no meio inclusivo, e que essa formação deve atender as várias modalidades de ensino, obedecendo cada fase de desenvolvimento do educando. O professor número cinco acredita que a sociedade apresenta uma certa ignorância no assunto.

- Sugestões apresentadas



“Adequação das escolas com materiais didáticos necessários à aprendizagem do aluno inclusivo, não ter medo do novo. O processo de inclusão é um desafio, e sem bons desafios nós não iremos evoluir. Trabalhar o preconceito no Ensino Regular para que os alunos modifiquem o pensamento de seus pais, e conseqüentemente os pais que não possuem filhos portadores de necessidades especiais possam ajudar no processo. Promoção de cursos de preparação do professor na área de Educação Inclusiva. Despertar o interesse do professor para trabalhar com o aluno portador de necessidades especiais”. ( Professor 1 ).

“Mostrar a sociedade uma visão dos alunos inclusivos, como indivíduos capazes e produtivos, mas com seu ritmo próprio que deve ser respeitado “. (Professor 2).

“Adaptação gradual da escola e do aluno inclusivo. Adequação das escolas com materiais didáticos necessários à aprendizagem do aluno inclusivo “. ( Professor 3 ).

“Maior eficiência e rapidez nas medidas administrativas que envolvam o bem estar e a aprendizagem do aluno inclusivo e do professor que trabalha com ele para que ambos possam realizar trabalhos de qualidade. Disponibilidade de cursos para o professor no momento do processo educativo em que ele sinta necessidade para desenvolver seu trabalho. Integração do processo inclusivo por partes, de acordo com a aceitação de todos os envolvidos “. ( Professor 4 ).

“Busca de soluções para problemas específicos que deixam de ser resolvidos por falta de orientação adequada paralisando o processo de ensino - aprendizagem do aluno inclusivo. Criação de oficinas nas escolas regulares onde o aluno portador de necessidades especiais possa desenvolver trabalhos, se sentir produtivo e participativo no processo educacional, que é um direito de todos. Promoção de seminários e fóruns de educação, com realização de troca de experiências educacionais entre os estados e regiões brasileiras “.

(Professor 5).

‘Criação de novas propostas que possam atender melhor e com mais qualidade o processo educativo.’ (grupo de psicólogos).

O processo inclusivo necessita de recursos, os quais as pessoas que atuam na área sabem bem quais são e sua importância na realização do trabalho, o que está de acordo com a LDB, título II art. 3º (1996, p. 02).

### 3.5.2.2. Relato de experiências

- Pontos Facilitadores

No ano de 1998, o trabalho com educação inclusiva foi considerado facilitador uma vez que a turma de alunos era tranqüila e o trabalho de inclusão foi realizado com duas professoras ao mesmo tempo, uma trabalhando pela manhã e outra pela tarde, uma auxiliando o trabalho da outra. Eram dois alunos inclusivos na sala e havia um acompanhamento de tarefas constante de um deles o que facilitou seu rendimento escolar e social. (linhas 68 e 69). Quanto ao outro aluno, não houve um acompanhamento mais de perto, uma vez que sua deficiência era visual e bastante grave. (linhas 54 e 55).

O ano de 2000, foi considerado também como um aspecto facilitador. A comunicação estabelecida com a família, no processo de inclusão de uma aluna que estava bem avançada para os padrões escolares em relação à série, foi positivo, uma vez que a família era bastante compreensiva, e a professora apoiava, incentivava e, principalmente, respeitava as limitações da aluna. (linhas 162 e 163).

No ano letivo de 2003, era uma turma reduzida, com 27 alunos, o que facilitou bastante o atendimento individualizado de uma aluna que era inclusiva, fator relevante para sua aprendizagem. (linhas 377 e 378).

- Pontos Dificultadores

No ano de 1999 foi muito difícil trabalhar com a inclusão. As dificuldades financeiras da comunidade escolar eram bastante significativas.

A turma estava cheia de alunos e por ser uma escola zona rural onde as famílias costumam mudar sempre de estado, procurando condições melhores de sobrevivência, tal fato causava transtorno na vida de alunos e professores, que tinham que estar reiniciando

trabalhos sendo que os alunos poderiam estar em níveis mais avançados. (linhas 99 e 100).

Em 2001, processo de inclusão foi também considerado dificultador, pois a turma, pelas dificuldades mentais apresentadas pelos alunos, deveria ter um número bem menor de educandos. Outro fator negativo era que os alunos apresentavam uma diversidade muito grande em relação às dificuldades de aprendizagem, sendo impossível um atendimento de qualidade para todos que, em alguns casos, necessitavam de atendimento mais específico e, principalmente, o nível de auto-estima entre os alunos era muito baixo. (linhas 217 e 218).

Essa pesquisadora, em 2002, decidiu dar continuidade ao trabalho com a mesma turma de alunos, para que pudesse conseguir mais avanços, iniciados no ano letivo anterior, porém as dificuldades eram as mesmas; cinco níveis de aprendizagem para serem desenvolvidos com alunos regulares e inclusivos; e o trabalho sendo realizado por somente um professor. (linha 322).

Em 2004 assumiu-se uma turma com um aluno inclusivo com (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade TDAH), que agredia muito os colegas, fator que desviava a atenção e concentração dos alunos regulares, impedindo a realização do processo de aprendizagem de todos. A situação se agravou ainda mais com a chegada de outro aluno inclusivo com reações ainda mais violentas. (linhas 429, 430 e 431).

